

# O LEGADO DE SUELI CARNEIRO: ATIVISMO, ACADEMIA E COMUNICAÇÃO

*SUELI CARNEIRO'S LEGACY: ACTIVISM, ACADEMIA, AND COMMUNICATION*

*EL LEGADO DE SUELI CARNEIRO: ACTIVISMO, ACADEMIA Y COMUNICACIÓN*

Dione Oliveira Moura<sup>1</sup>  
Sandra Oliveira da Silva

## Resumo

O artigo se propõe a investigar produções acadêmicas que resultaram em dissertações ou teses sobre a intelectual e ativista Sueli Carneiro, referenciada como uma das pioneiras do feminismo negro e voz potente na luta pelos direitos da população negra brasileira. A metodologia aplicada no estudo foi a de pesquisa e revisão bibliográfica de produções teóricas disponíveis em bancos digitais de teses e dissertações, sendo selecionados os trabalhos que abordam a vida e/ou obra de Sueli Carneiro como tema principal ou capítulo especial. Além disso, estão incluídas pesquisas que tenham o Geledés - Instituto da Mulher Negra como temática central ou pelo menos um capítulo especial dedicado à instituição, uma vez que a organização é uma das frentes de atuação da intelectual. O levantamento de dados e a revisão bibliográfica permitiram compreender epistemologia negra e feminismo negro como temas centrais presentes do pensamento da intelectual, além de sua vasta atuação no campo ativista junto ao Geledés e de sua apropriação da comunicação como ferramenta de resistência e combate.

**Palavras-chave:** Sueli Carneiro; epistemologia negra; feminismo negro; comunicação; produção acadêmica.

## Abstract

The article aims to investigate academic productions that resulted in dissertations or theses about the intellectual and activist Sueli Carneiro, regarded as one of the pioneers of Black feminism and a powerful voice in the struggle for the rights of the Black Brazilian population. The methodology applied in the study was research and bibliographic review of theoretical productions available in digital repositories of theses and dissertations, selecting works that focus on Sueli Carneiro's life and/or work as the main theme or as a special chapter. In addition, research that centers on Geledés - The Black Women's Institute or that dedicates at least one special chapter to the institution is included, since the organization is one of the areas in which the intellectual is active. The data collection and bibliographic review allowed for a deeper understanding of Black epistemology and Black feminism as central themes derived from Carneiro's thought, in addition to her extensive activism with Geledés and her use of communication as a tool for resistance and combat.

**Keywords:** Sueli Carneiro; black epistemology; black feminism; communication; academic production.

## Resumen

El artículo se propone investigar producciones académicas que resultaron en tesis o disertaciones sobre la intelectual y activista Sueli Carneiro, reconocida como una de las pioneras del feminismo negro y una voz potente en la lucha por los derechos de la población negra brasileña. La metodología aplicada en el estudio fue la investigación y revisión bibliográfica de producciones teóricas disponibles en bancos digitales de tesis y disertaciones, seleccionando los trabajos que abordan la vida y/o la obra de Sueli Carneiro como tema principal o capítulo especial. Además, se incluyen investigaciones que tienen al Geledés – Instituto de la Mujer Negra como temática central o al menos un capítulo especial dedicado a la institución, dado que esta organización representa una de las principales áreas de actuación de la intelectual. El levantamiento de datos y la revisión bibliográfica permitieron comprender la epistemología negra y el feminismo negro como temas centrales presentes en el pensamiento de la intelectual, además de su amplia actuación en el campo activista junto a Geledés y su apropiación de la comunicación como herramienta de resistencia y combate.

**Palabras clave:** Sueli Carneiro; epistemología negra; feminismo negro; comunicación; producción académica.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Informação, UnB, 2021 – prof.<sup>a</sup> titular da Faculdade de Comunicação da UnB.

## 1 Introdução

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla chamada: “As Comissões de Igualdade Racial/Cojira dos Sindicatos dos Jornalistas: perfil e atuação das jornalistas negras por meio das comissões Cojira e a feminização do jornalismo”, iniciada em 2016, tendo como Coordenadora Geral a Profa. Dra. Dione Moura (Moura; Almeida, 2020; Moura; Santos, 2021), orientadora da presente pesquisa em Projeto Experimental em Jornalismo. Nessa etapa buscamos compreender a importância que intelectuais negras exercem na formação acadêmica das novas gerações de mulheres negras.

O objetivo principal deste estudo é identificar e caracterizar a importância da obra e ativismo de Sueli Carneiro para a formação das novas gerações de jornalistas, pesquisadoras e/ou ativistas negras. Sueli Carneiro é da geração de intelectuais e ativistas negras brasileiras que foram inspiradas por Lélia Gonzalez (1935-1994) e que trilharam os caminhos que por ela foram abertos. “Sueli Carneiro é um patrimônio histórico, cultural e político que desbravou caminhos para a propagação do pensamento feminista negro e a luta por marcos civilizatórios humanitários” (Ribeiro *apud* Carneiro, 2019, p. 4). Assim como Lélia, Sueli é ao mesmo tempo acadêmica e ativista. Em ambos os campos, é comprometida com o feminismo negro interseccional e com o fortalecimento da epistemologia negra.

Nascida em 1950 na Vila Bonilha, no bairro da Lapa, periferia de São Paulo, Aparecida Sueli Carneiro teve primeiro contato com o Movimento Negro Unificado (MNU) na década de 70 do século XX, ainda jovem e durante a Ditadura Militar que marcou o período. Essa fase de sua vida foi decisiva para a formação da filósofa, ativista, feminista negra e intelectual que viria a ser anos depois (Borges, 2013).

Sueli Carneiro ingressou no curso de filosofia na Universidade de São Paulo (USP) em 1972 e nessa fase de descobertas encontrou em Lélia Gonzalez o direcionamento que precisava para organizar seus sentimentos, conflitos e ambições enquanto mulher negra. “Ao ouvi-la, Sueli Carneiro soube o que era necessário fazer: atuar politicamente pelas mulheres negras” (Santana, 2021, p. 92).

Em 1988, quando tinha 38 anos, Sueli foi uma das fundadoras do *Geledés - Instituto da Mulher Negra*. A intenção das mulheres negras que fundaram a organização era aproveitar a redemocratização e incidir na construção da nova constituição brasileira. O Geledés torna-se

referência na luta pelos direitos da população negra, em especial das mulheres negras, e um importante instrumento na vida pública da intelectual orgânica que Sueli Carneiro se tornou<sup>2</sup>.

Após um período afastada, Sueli Carneiro retornou à academia com uma bagagem robusta de experiência ativista. Assim, encarou o ingresso no mestrado como “uma oportunidade de refletir sobre o que havia feito até o momento, de sistematizar a ação política, organizar o pensamento” (Santana, 2021, p. 232). Esse retorno aconteceu no ano de 1999, aos 49 anos, época em que ela se dedicou a um complexo projeto de pesquisa que planejava “investigar a aplicação dos conceitos de dispositivo e de biopoder, de Michel Foucault, ao domínio das relações raciais” (Santana, 2021, p. 232).

O principal objetivo da pesquisa de mestrado de Sueli Carneiro era compreender as mecânicas do racismo no Brasil e como ele dita as dinâmicas de poder. A intenção era debruçar sobre o tema por vários anos, começando pelo mestrado e aprofundando no doutorado, mas durante a qualificação a banca definiu que a pesquisa tinha a complexidade de uma tese, não de dissertação. Ao ter sido encaminhada diretamente da qualificação do mestrado para o doutorado, o tempo que a intelectual tinha disponível para trabalhar na pesquisa diminuiu drasticamente.

Em 2005, já aos 55 anos, Sueli Carneiro defendeu sua tese de doutorado, que se tornou uma obra de referência na área da Epistemologia Negra, com título de “A construção do Outro como Não-ser como fundamento do Ser” (Carneiro, 2005).

Como poderemos ver nos resultados da pesquisa, Sueli Carneiro enegreceu o feminismo no Brasil, ou seja, foi a voz que trouxe a bandeira do feminismo negro para o Brasil e, também, fez das mulheres as protagonistas do movimento negro. Não sozinha, é evidente. As estratégias coletivas de luta marcaram — e ainda marcam — sua reconhecida atuação política (Santana, 2021, p. 260).

Como relata Santana (2021, p. 188), entre 2000 e 2011, Sueli Carneiro escreveu para o *Correio Braziliense*<sup>3</sup> quinzenalmente e integrou a equipe da coluna Opinião onde levou ao debate público, em uma mídia de comunicação de massa como o jornal impresso, um olhar crítico sobre questões relacionadas à raça, gênero, classe, sexualidade, saúde e diversos outros assuntos que fossem pertinentes à população negra brasileira.

Sueli Carneiro é uma intelectual que entende a importância da acessibilidade ao pensamento antirracista e antissexista (Carneiro, 2019a; Carneiro, 2019b; Carneiro, 2005;

---

<sup>2</sup> A relação entre o ativismo e a atuação como intelectual negra por parte de Sueli Carneiro e o Geledés está registrada em vários dos trabalhos (Dissertações e Teses) da presente pesquisa, como será pontuado mais adiante no item 4 do artigo.

<sup>3</sup> Jornal brasileiro com sede em Brasília, pertencente aos Diários Associados.

Carneiro, 2003). Dessa forma, sua presença midiática e social contribui para que as temáticas de raça e gênero estejam constantemente em relevância no debate público, o que fica bem registrado nas 05 dissertações e 03 teses que estudaram a contribuição de Sueli Carneiro e que exporemos a seguir.

## **2 Procedimentos metodológicos**

Este estudo teve como base de pesquisa o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A presente pesquisa além de ser qualitativa, tem caráter exploratório e descritivo, com o principal objetivo de investigar as produções acadêmicas de maior fôlego (teses e dissertações) que levem Sueli Carneiro, sua obra intelectual ou suas atividades ativistas como temática. Tal metodologia foi aplicada previamente no artigo de Moura e Santos (2021).

A princípio, o descritor utilizado na busca dos bancos foi “Sueli Carneiro”, o que resultou em 8 trabalhos, sendo 5 dissertações e 3 teses. O critério de seleção deu-se a partir de trabalhos que tenham “Sueli Carneiro” como tema central ou, pelo menos, um capítulo especial dedicado à sua vida ou obra.

No entanto, ao longo da revisão dessa bibliografia foi impossível ignorar a importância do Geledés - Instituto da Mulher Negra na trajetória de Sueli Carneiro, uma vez que a intelectual ativista foi uma de suas criadoras e desde sua fundação é um dos meios pelos quais ela incide na pauta das mulheres negras de forma política.

Dessa forma, o descritor “Geledés” também foi aplicado nos repositórios acima citados. Como resultado foram encontradas 12 dissertações que, como anteriormente, foram selecionadas baseadas em tratar o Geledés como tema central ou terem, pelo menos, um capítulo dedicado ao Instituto.

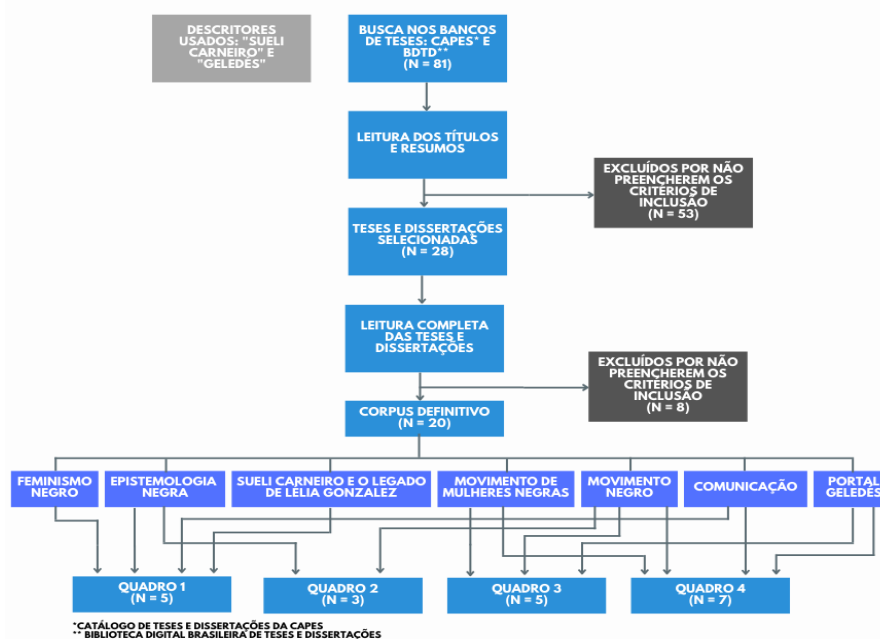
Entendendo que a epistemologia negra e o feminismo negro são marcadores importantes do pensamento teórico de Sueli Carneiro, enquanto o Geledés - Instituto da Mulher Negra é seu principal eixo de articulação com outras mulheres no âmbito da práxis na busca pela transformação social, as etapas da pesquisa estão organizadas em dois momentos. A primeira, que objetiva investigar as produções acadêmicas produzidas com foco em Sueli Carneiro e sua vida e/ou obra, seja como tema central ou capítulo especial. E, por compreender a relação quase inseparável de Sueli Carneiro com o Geledés, enquanto uma organização cara para a luta das mulheres negras brasileiras, a segunda etapa de pesquisa desdobra-se ao dar sequência à investigação com produções acadêmicas sobre o Geledés - Instituto da Mulher Negra. Ambas

as etapas tiveram como fonte de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Portanto, foi possível chegar em um *corpus* final, cujo procedimento metodológico está sumarizado na Figura 1 e parte de pesquisa mais ampla<sup>4</sup>. O corpus final foi composto por 20 pesquisas acadêmicas, 3 teses e 17 dissertações, que falam de Sueli Carneiro direta ou indiretamente e servem de base para entender a importância da filósofa para o movimento de mulheres negras, assim como para a luta antirracista no Brasil. A partir do *corpus* levantado, utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para chegar em uma categorização dos registros encontrados, como apresentado nos Quadros I, II, III e IV.

A sistematização dos dados levantados a partir do *corpus* resultou em quatro quadros que serão apresentados e dissecados nas próximas sessões. Cada Quadro possui um termo ‘guarda-chuva’ que pode descrever uma característica comum aos trabalhos, sendo o Quadro I (Afeto), Quadro II (Memória), Quadro III (Ação) e Quadro IV (Conexão).

**Figura I:** Procedimentos metodológicos



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

<sup>4</sup> A presente pesquisa aplica a metodologia de análise de revisão bibliográfica originalmente empregada no Projeto de Pesquisa coordenado pela pesquisadora Dione Moura, ao qual o presente projeto de pesquisa está vinculado. Uma aplicação da metodologia está apresentada, por exemplo, em Moura e Santos (2021), além de artigos e capítulos manuscritos apresentados em eventos e/ou aprovados para publicação. Na pesquisa de Moura, a primeira autora a ser pesquisada foi Lélia Gonzalez, em seguida, a etapa da presente pesquisa, segue com Sueli Carneiro. A coordenadora geral dará seguimento com a mesma metodologia, trazendo levantamento de outras pesquisadoras feministas negras (a exemplo de Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro), as quais têm tido papel fundamental na formação de jornalistas negras brasileiras. Na próxima etapa da pesquisa geral, será divulgado o resultado do levantamento da contribuição de Lélia Gonzalez (Moura; Santos, 2021) e a presente etapa com o levantamento de Sueli Carneiro. O Projeto coordenado pela orientadora está inscrito no CNPq com Bolsa PQ.

### 3 Sueli Carneiro em produções acadêmicas

A relevância de Sueli Carneiro para a luta antirracista no Brasil tanto no meio acadêmico quanto no universo militante e ativista é inegável<sup>5</sup>. Em 2013 entrou para a coleção Retratos do Brasil Negro, ao lado de figuras icônicas para o movimento negro como Abdias Nascimento e Lélia Gonzalez (Borges, 2013).

Suas contribuições teóricas são referenciadas como parte do campo da Epistemologia Negra. Na tese de doutorado (Carneiro, 2005), a pensadora aproveita o conceito de dispositivo da sexualidade de Michel Foucault (1979) e o adapta para a situação racial brasileira, na construção do chamado dispositivo de racialidade/biopoder, além de articular a clássica teoria de contrato social com racismo, colonialismo, território e identidade (Santana, 2021, p. 235). Ainda na tese, e bebendo do conceito de epistemicídio de Boaventura de Sousa Santos (2010), a autora vai além ao apontar que o sistema brasileiro faz a manutenção do racismo epistêmico, que objetiva uma morte cultural antes mesmo do genocídio.

O pensamento de Sueli Carneiro extrapola os textos acadêmicos e surgem escritos em forma de artigos políticos ou para coluna jornalística em sua maioria falam sobre o universo da mulher negra: desafios, dores, identidade, representações, ancestralidade, místicas e conquistas. Embora seu leque de temas seja vasto ao abranger questões como a juventude negra, violência policial, cotas raciais e direitos humanos é, principalmente, por suas produções no âmbito do *feminismo negro*, enquanto campo epistêmico, que Sueli Carneiro é referenciada (Lobato, 2020).

Apontada como uma intelectual orgânica, pois “os intelectuais orgânicos estão inseridos no campo de transformação social e política, fazem parte da sociedade civil e defendem os interesses da classe que ele está inserido articulando o social, cultural e político” (Lobato, 2020, p. 14), Sueli Carneiro vê sentido na teoria como forma de potencializar a ação, como diz em depoimento para Rosane Borges em Retratos do Brasil Negro:

A teoria para mim é um instrumento para potencializar a ação, e a ação política é um instrumento que potencializa a reflexão sobre um determinado campo. Não é que eu tenha uma visão absolutamente instrumental, só, da atividade acadêmica, mas na minha vida ela sempre esteve articulada com isso: produzir sentidos transformadores para a vida das pessoas (Carneiro *apud* Borges, 2013, p. 954-956).

---

<sup>5</sup> Em 18 de março de 2022, Sueli Carneiro foi a primeira mulher negra a receber o título de *Doutora Honoris Causa* pela Universidade de Brasília (UnB). O título é dado a pessoas com “relevante projeção nacional ou internacional, que tenham contribuído de modo notável, para o progresso das Ciências, Letras, Artes ou Cultura em geral e/ou que tenham beneficiado de forma excepcional à humanidade ou o país”. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/03/23/sueli-carneiro-e-primeira-mulher-negra-a-receber-titulo-de-doutora-honoris-causa-na-unb.ghtml>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Nesse sentido, a fundação do *Geledés - Instituto da Mulher Negra* -, em 1988, foi atendeu à necessidade de articular, com autonomia, no âmbito do poder público formas práticas de melhorar a condição de vida das mulheres negras brasileiras. Fundado por Sueli Carneiro, Edna Roland, Sônia Nascimento, Deise Benedito, Maria Lúcia da Silva, Aparecida Solimar Carneiro, Elza Maria da Silva, Eufrosina Teresa de Oliveira e Lúcia Bernardes Souza, o *Geledés* é uma organização que, desde sua criação, atua no fortalecimento de ações afirmativas e na luta por articulação de políticas públicas nas áreas da saúde, direitos humanos, educação e comunicação. Com a missão de denunciar o racismo e sexismo na sociedade brasileira, a instituição promove formações e capacitações voltadas especificamente para mulheres negras. Em 2022, Sueli Carneiro faz parte da coordenação executiva do instituto e é coordenadora de Difusão e Gestão da Memória Institucional. Além disso, coordena a área de Direitos Humanos da instituição<sup>6</sup>.

É importante destacar que, no que se refere às dissertações e teses sobre o *Geledés*, a intenção foi de observar e investigar as formas com que Sueli Carneiro incide no movimento de mulheres negras a partir da instituição, e não inferir que toda frente de articulação do instituto está diretamente relacionado a ela, uma vez que é uma organização composta por várias mulheres que, coletivamente, constroem de forma potente a disputa diária contra as múltiplas formas de desigualdade às quais as mulheres negras estão submetidas, em uma constante luta contra o racismo e sexismo.

Dessa forma, na primeira sessão, dedicada à vida/obra de Sueli Carneiro foi esquematizado o Quadro I, que é composto por 5 trabalhos acadêmicos (3 dissertações e 2 teses) entre 2019 e 2020. Já o Quadro II, que se refere a estudos que tenham ao menos um capítulo especial sobre Sueli Carneiro, foi formado por 3 estudos (2 dissertações e 1 tese), publicados entre 2009 e 2019.

Na segunda sessão, que se refere ao *Geledés - Instituto da Mulher Negra*, o Quadro III, dedicado aos trabalhos onde o instituto é temática central, foi formado por 5 dissertações publicadas entre os anos 2006 e 2021. Por fim, o Quadro IV, dedicado aos trabalhos onde há pelo menos um capítulo especial sobre o instituto ou suas ações, é o mais robusto contendo 7 dissertações, que foram publicadas entre os anos 2007 e 2019.

Portanto, a temporalidade da pesquisa abrange produções acadêmicas, que estiveram disponíveis à consulta, de 2006 até 2021.

---

<sup>6</sup> “Sueli Carneiro – Coordenadora de Difusão e Gestão da Memória Institucional”. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/sueli-carneiro-coordenadora-de-difusao-e-gestao-da-memoria-institucional/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

### 3.1 Sueli Carneiro e o legado de Lélia Gonzalez, feminismo negro e epistemologia negra

Os estudos que estabelecem diálogo direto entre o pensamento de Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro estão encaixados na categoria “Sueli Carneiro e o legado de Lélia Gonzalez”. Essas pesquisas traçam paralelos sobre a influência prática e teórica de Lélia Gonzalez sobre a obra de Sueli Carneiro, além de abordarem a construção de uma tradição do pensamento negro feminino brasileiro.

Foram categorizados em “Epistemologia negra” as produções que tratam da contribuição de Sueli Carneiro para a construção de um saber negro, o questionamento da hegemonia branca e a valorização da experiência negra na produção de conhecimento científico. Por fim, obras que colocaram Sueli Carneiro como uma pensadora central do feminismo negro no Brasil e a forma como enfrentou o racismo dentro do movimento feminista se encaixaram na categoria “Feminismo negro”.

**Quadro I (Afeto):** Teses e dissertações que apresentam Sueli Carneiro e/ou sua obra como tema central

<b>Categoria</b>	<b>Autoria/Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano</b>	<b>Área/Universidade</b>
Feminismo negro/ Epistemologia negra	BRITO, Bianca Maria Santana de. A escrita de si de mulheres negras: memória e resistência ao racismo.	Tese	2020	Comunicação/Universidade de São Paulo (USP)
	LOBATO, Danielle de Castro Silva. Contribuições de Sueli Carneiro para o pensamento decolonial, feminista e anti-racista latino-americano.	Dissertação	2020	Ciências Sociais/Universidade de Brasília (UnB)
Comunicação/Sueli Carneiro e o legado de Lélia Gonzalez	SILVA, Pâmela Guimarães da. De Lélia Gonzalez a Marielle Franco: mulheres negras e seus processos comunicacionais interseccionais de resistência.	Tese	2021	Comunicação/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Epistemologia Negra/Sueli Carneiro e o legado de Lélia Gonzalez	BARTHOLOMEU, Juliana. Epistemologias negras insurgências e deslocamentos intelectuais em Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez	Dissertação	2021	Ciências Sociais/Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
	GIUSEPPE, Aline Di. Intelectuais negras e o movimento do conceito como intervenção do mundo	Dissertação	2019	Educação/Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025).

A relação com Lélia Gonzalez se estabelece, primeiramente, pelo impacto que a intelectual teve na vida de Sueli Carneiro, que em várias ocasiões cita com entusiasmo o episódio em que a ouviu falar pela primeira vez (Borges, 2013; Santana, 2021, Pereira, 2010).

O afeto com o qual Sueli Carneiro reverencia Lélia Gonzalez é semelhante à forma que as autoras desse primeiro quadro se referem à própria em suas pesquisas.

Todas as autoras das obras do Quadro I afirmam-se como mulheres negras em suas pesquisas. Dessa forma, é possível observar que a produção intelectual de Sueli Carneiro ultrapassa sua função enquanto referência teórica e alcança um lugar afetivo, de significado, que perpassa a subjetividade dessas mulheres e as encontra em seu íntimo. Essa afetividade é uma estratégia de resgate da potência das mulheres negras e sua resistência diante dos obstáculos impostos por uma sociedade afetada pelo racismo e sexismo.

Podemos entender que Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez são elos de um legado intelectual, mas também fortemente afetivo, que segue mantendo vivo o movimento de mulheres negras. Vale ressaltar como a afetividade é bússola que guia e atribui ainda mais sentido às referidas pesquisas, escritas de forma sensível onde as autoras falam a partir de um lugar de resistência, de encontro e de construção de suas subjetividades. São trabalhos acadêmicos que servem ao propósito científico, mas que vão além ao servirem como forma de celebrar a memória de intelectuais negras e, de certa forma, proporem um lugar de conforto, de compreensão e de atribuição de sentido. Tais produções existem como forma de afirmar: não estamos sozinhas, muitas vieram antes e infinitas virão depois.

A forma como Sueli Carneiro e outras intelectuais negras são destacadas nas pesquisas já referidas, e nas que virão a seguir, entra em sintonia com o resgate que Moura e Almeida (2020) fizeram do conceito de *vigilância comemorativa* (Nora, 1993). Tais produções acadêmicas podem ser consideradas *lugares de memória* por instrumentalizar o reconhecimento de um grupo social ao abordar a questão da identidade da mulher negra a partir da vida e das obras das intelectuais negras citadas. A vigilância comemorativa é sobre a resistência ao esquecimento e no caso da população negra, no geral, e das mulheres negras, especificamente, tal esquecimento é sistematicamente imposto, uma vez que a elas está reservado o não-lugar<sup>7</sup>.

A tese de doutorado de Sueli Carneiro, “A construção do Outro como não-ser como fundamento do Ser”, é referenciada dentro do campo da Epistemologia Negra. Nela, Sueli Carneiro articula conceitos foucaultianos para compreender a engenharia racista no Brasil e o modo como essa máquina opera na subjetividade antes mesmo da prática. A partir da investigação de Sueli, podemos entender as várias facetas e dimensões do racismo, que é

---

<sup>7</sup> Nesse sentido, memória e poder são equivalentes. O direito de ser celebrado está guardado aos detentores do poder, nas palavras de Sueli Carneiro: “A relação entre mulher negra e poder é um tema praticamente inexistente. Falar dele é, então, como falar do ausente” (Carneiro, 2019, p. 218).

genocida, mas também epistemicida. A tese é uma ferramenta para ajudar a compreender o não-lugar das mulheres negras, enquanto categoria, na máquina racista brasileira (Carneiro, 2005).

### 3.2 Movimento negro

Sueli Carneiro vivenciou na juventude a reformulação do movimento negro a partir do final de sua segunda fase<sup>8</sup>. Logo, como uma das fundadoras do Geledés - Instituto da Mulher Negra e ativista negra, Sueli Carneiro é uma fonte rica sobre a temática racial e de gênero, portanto, seus depoimentos são elucidantes e carregam os detalhes de quem viveu e atuou no movimento negro das décadas de 1970 e 1980. Sendo assim, a intelectual é entrevistada e contribui para a narrativa das duas pesquisas sobre o movimento negro presentes no Quadro II.

Nesse quadro estão presentes estudos que tratam da valorização da história e ancestralidade negra e do movimento negro como forma de contestar apagamentos históricos. Dessa forma, a memória é apresentada nessas pesquisas como um instrumento político e epistêmico.

Foram alocados na categoria “Movimento negro”, vide Quadro II, estudos que destacam a importância de Sueli Carneiro no movimento negro brasileiro, com destaque para sua luta por políticas públicas e reconhecimento de direitos, além da sua interlocução com organizações e lideranças negras.

**Quadro II (Memória):** Teses e dissertações que apresentam um ou mais capítulos sobre Sueli Carneiro e/ou sua obra e pensamento

<b>Categoria</b>	<b>Autoria/Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano</b>	<b>Área/Universidade</b>
Movimento negro	PEREIRA, Amilcar. O Mundo Negro a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995)	Tese	2010	História/Universidade Federal Fluminense (UFF)
Movimento negro	GOMES, Marcus Vinícius. O Movimento Negro e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial: um estudo sobre a luta por sentidos sobre a desigualdade racial no Brasil	Dissertação	2009	Administração/Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Epistemologia negra	SOARES, Victor. MAR ABERTO Diáspora Negra e(m) Imagens no Audiovisual e no Teatro	Dissertação	2019	Artes Cênicas/Universidade de Brasília (Unb)

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025).

Como testemunha viva dos desenrolares históricos do movimento negro brasileiro no final do século XX, a existência de Sueli Carneiro é abundante para a consulta por carregar consigo a experiência que apenas a vivência pode garantir. O exercício da memória é, como

<sup>8</sup> “Linha do tempo – A estruturação de Movimentos sociais negros no Brasil” (Santos, 2017, p. 41).

dito anteriormente, um ato político. Ao documentar o movimento da população negra brasileira sob uma ótica de protagonismo, e não meramente de objeto de estudo, cria-se uma tensão disruptiva na narrativa hegemônica que se fortalece no silêncio do esquecimento, no vazio do epistemicídio.

#### 4 Geledés e movimento de mulheres negras

O Geledés - Instituto da Mulher Negra, de nome inspirado na tradição africana do culto das Geledè, foi uma das instituições que seguiram a onda de “onguização” dos movimentos sociais a partir dos anos 1980 (Alves, 2013). Nasceu dedicado a três eixos: Direitos Humanos, Saúde e Comunicação. É uma instituição comprometida com a causa das mulheres negras, mas que tem um leque de atuação abrangente.

O Geledés envolve projetos e ações que contemplam não apenas as mulheres negras, mas também jovens afro-descendentes, no intuito de fortalecer a auto-estima e impulsionar crescimento pessoal e profissional nesses jovens (Alves, 2013, p. 132).

Foi um dos primeiros a prover assistência jurídica a casos de racismo com o projeto SOS Racismo, além de atuar junto à juventude com o projeto Geração XXI (KASAI, 2006), ser peça central para o desenvolvimento do *rap* e *hiphop* brasileiro como são conhecidos atualmente, com o projeto Rappers e Feminirappers (Plácido, 2019), além da forte incidência política nos anos 1990 sobre questões de saúde da população negra, desigualdade na educação e mercado de trabalho com a publicação de estudos pelos periódicos institucionais chamados Cadernos Geledés (Prado, 2020), além de muitos outros.

Geledés é a concretização das reflexões e propostas formuladas ao longo de duas décadas pelo conjunto das mulheres negras brasileiras, para transpor as dificuldades relacionadas à demarcação de um lugar próprio, sem se tornar, no entanto, êmulo do movimento feminista, tampouco do movimento negro. Ao contrário. Toda essa engenharia política visando construir um agente político autônomo, que fosse ao mesmo tempo partícipe das lutas coletivas de mulheres e negros, impulsionou a existência da organização, tornando decisivas essas duas vertentes (do racismo e do sexismo) para a emergência de outra. A missão institucional de Geledés estava, assim, definida: ser uma expressão política das mulheres negras, em luta por igualdade, cidadania, equidade, autonomia (não só em relação a governos e partidos, mas também a outros movimentos sociais, notadamente o movimento feminista e o negro) (Borges, 2013, p. 705-712).

Como frente da área de comunicação, na segunda década do século XXI o Portal Geledés é um dos maiores portais interseccionais brasileiros, abordando questões de raça, gênero, classe, sexualidade, saúde e juventude. Logo, o Instituto da Mulher Negra é um dos

maiores feitos da vida ativista de Sueli Carneiro e está sempre atrelado a sua imagem. “Quando se fala de Geledés, lembramos de Sueli Carneiro” (Almeida, 2010, p. 78).

O Quadro III apresenta pesquisas que abordam a importância da atuação do Geledés - Instituto da Mulher Negra enquanto organização da sociedade civil engajada em estratégias de mobilização social, de denúncia e de resistência, além de disputa por políticas públicas efetivas voltadas para a população negra. De alguma forma, os estudos abordam de maneira menos direta a trajetória ativista de Sueli Carneiro por meio da organização.

A categoria “Movimento de mulheres negras” é apresentada nesse quadro e nela estão vinculados os estudos que destacam, especificamente, a importância do Geledés - Instituto da Mulher Negra dentro do movimento de mulheres negras ativistas, sua participação na organização política desse movimento e sua existência como plataforma que eleva as narrativas do protagonismo feminino negro.

A categoria “Portal Geledés” será apresentada no Quadro III.

**Quadro III (Ação):** Teses e dissertações que apresentam Geledés - Instituto da Mulher Negra como tema central

<b>Categoria</b>	<b>Autoria/Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano</b>	<b>Área/Universidade</b>
Movimento negro	KASAI, Maria Inêz Nunes. Cor, pobreza e ação afirmativa: o projeto geração XXI (SP,1999/2006)	Dissertação	2006	História/Universidade de São Paulo (USP)
Movimento de mulheres negras	ALMEIDA, Lady Christina de. "Trilhando seu próprio caminho" Trajetórias e protagonismo de intelectuais/ativistas negras: a experiência das organizações Geledés/SP e Criola/RJ'	Dissertação	2010	Ciências Sociais/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)
	PRADO, Suelen Girote do. Todos os caminhos levam a Geledés: narrativas de autonomia através da organização de mulheres negras em São Paulo	Dissertação	2020	História/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Portal Geledés	SILVA, Talita Brasil e. Apropriação cultural da estética negra: práticas discursivas e representações no ciberespaço	Dissertação	2018	Sociologia/Universidade Federal do Ceará (UFC)
	SALDANHA, Patrícia. Práticas informacionais no portal Geledés: histórias e representações sociais sobre mulheres negras.	Dissertação	2021	Ciência da Informação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025).

Enquanto nos quadros anteriores feminismo negro foi abordado por uma ótica epistemológica, aqui o conteúdo das produções acadêmicas se refere ao feminismo negro enquanto movimento social, investigado, em grande parte, a partir da análise das ações, programas e articulações coordenadas pelo Geledés - Instituto da Mulher Negra.

Atuação do Geledés, desde 1988, se deu através da ampliação do debate sobre as questões urgentes para os estratos sociais do país, mais atingidos pelas formas de negligência de políticas públicas e como parte que sofreu resultados de uma conjuntura que é histórica no Brasil (Prado, 2020, p. 132).

Como citado anteriormente, a atuação do *Geledés* se articula interseccionalmente (Crenshaw, 2002) na busca pelo enegrecimento do feminismo e na incidência do debate de gênero dentro do movimento negro. Sobre o movimento das mulheres negras dentro do movimento negro, Sueli Carneiro disse:

Nossa ação acabou sendo tão vigorosa que acabou também por introduzir o debate de gênero no interior do movimento [negro] com as demandas específicas das mulheres negras (Carneiro *apud* Prado, 2020, p. 72).

Junto às organizações da sociedade civil Fala Preta e Criola, Alves (2013) aponta o Geledés como:

Organizações que tratam da temática étnico-racial e que são marcadamente atores políticos e sociais atuantes, influenciando em processos decisórios, devido ao seu alto poder organizativo, intelectual e burocrático que evidência como a luta antirracista sob a perspectiva das ONGs é heterogênea e se entrelaça com outras questões e outras lutas sociais e políticas (Alves, 2013, p. 159).

Em 2022, o *Geledés - Instituto da Mulher Negra* é composto pelos eixos de ação que são: Direitos Humanos, Educação, Saúde, Monitoramento e Incidência em Políticas Públicas, Comunicação e Portal Geledés. “Em todos esses temas, Geledés desenvolve projetos próprios ou em parceria com outras organizações de defesa dos direitos de cidadania”<sup>9</sup>. Dessa forma, pode-se concluir que a instituição estabelece um fluxo de diálogo com variados movimentos sociais em prol de uma dinâmica social igualitária.

#### 4.1 Portal Geledés e comunicação

Notou-se pertinente dedicar uma sessão onde o foco são as práticas comunicacionais idealizadas pelo programa de comunicação do Geledés. Cabe destacar a forma pioneira com a qual Sueli Carneiro encara a comunicação enquanto ferramenta desde a fundação do Instituto. O Portal Geledés é uma das frentes do programa de comunicação do Geledés - Instituto da Mulher Negra, que tem o objetivo de dar suporte midiático aos outros programas do instituto (Prado, 2020).

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-que-e-geledes/>. Acesso em: 6 set. 2022.

A frente comunicacional da organização, chefiada pela comunicadora Nilza Iraci, foi formada a partir de uma visão ampla, como afirmou Sueli Carneiro:

Comunicação também representou toda a interface entre a organização e o movimento de mulheres negras e os movimentos negros. Ou seja, era uma visão bem ampla de comunicação, no sentido de ser tanto a busca pela interlocução e parceria com outros movimentos sociais, como a produção de instrumentos de divulgação institucional, e ainda formas de sensibilizar os meios de comunicação para a temática (Carneiro *apud* Pereira, 2010, p. 230).

É importante destacar como Sueli Carneiro, mulher negra da área da filosofia e da educação, junto às outras mulheres negras que construíram e constroem o Geledés - Instituto da Mulher Negra, têm uma percepção abrangente e esclarecida da comunicação como ferramenta fundamental no ativismo. Tanto a articulação interna e a conversa com outros movimentos sociais como a disputa por espaço nas narrativas midiáticas são percebidas e valorizadas pela equipe do Geledés desde sua criação. Portanto, no Quadro IV, a pesquisa categorizada em “Comunicação” aborda as práticas comunicativas do Instituto.

A trajetória da presença na web de Geledés - Instituto da Mulher Negra começa em 1997 com a criação de uma página<sup>10</sup> que anos depois tomou a forma do portal como conhecemos. O Portal Geledés passou por uma nova reestruturação em 2020, com mudança de design e layout, mantendo, contudo, o mesmo conteúdo. Dessa forma, os estudos categorizados em “Portal Geledés” voltam a atenção para a presença digital da instituição e o papel do portal na disputa por narrativas de protagonismo negro.

**Quadro IV (Conexão):** Teses e dissertações que apresentam um ou mais capítulos sobre Geledés - Instituto da Mulher Negra

<b>Categoria</b>	<b>Autoria/Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano</b>	<b>Área/Universidade</b>
Comunicação	SEBASTIÃO, Ana Angélica. Memória, Imaginário e Poder Práticas Comunicativas e de Ressignificação das Organizações de Mulheres Negras	Dissertação	2007	Comunicação/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Movimento de mulheres negras	ALVES, Joyce Amâncio de Aquino. O fortalecimento da identidade étnico-racial e o papel das ONGS negras brasileiras na luta antirracista.	Dissertação	2013	Ciências Sociais/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Movimento negro	PLÁCIDO, Ricardo do Ó. Territórios negros: cartografias e etnicidades na experiência do Rap paulistano (1970-1990)	Dissertação	2019	Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo (USP)
Portal Geledés	AZZOLIN, Ágatha Marina Murari. Aposentadoria das Donas de Casa de Baixa Renda no Brasil: um	Dissertação	2019	Serviço Social/Universidade de Brasília (UnB)

<sup>10</sup> “Em 20 de novembro daquele ano foi ao ar o primeiro site de uma organização da sociedade civil brasileira” (Santana, 2021, p. 188).

	estudo sobre a perspectiva de especialistas, legisladores(as) e movimentos feministas.			
	CRUZ, Agnes Sofia Guimaraes. Dados e narrativas sobre a violência contra mulheres negras: uma análise da cobertura noticiosa da Folha de São Paulo e do conteúdo produzido pelo portal Geledés	Dissertação	2018	Comunicação/Universidade Estadual de São Paulo (Unesp)
	GOMES, Fernanda Marcela Torrentes. “Eu aborto, tu abortas, somos todas clandestinas” Mídia e Aborto: uma perspectiva do feminismo decolonial.	Dissertação	2017	Serviço Social/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	SANTOS, Sabriny Suelen dos. Análise discursiva verbo-visual das construções identitárias da comunidade negra brasileira em blogs de moda e blogativismos na década de 2010	Dissertação	2017	Letras/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025).

Em relação ao seu conteúdo, o portal Geledés é um repositório robusto de produções midiáticas relacionadas principalmente às mulheres negras, mas que abraça o universo antirracista, questões de gênero e juventude negra. O portal, em sua grande maioria, é alimentado com conteúdo produzido por outros agentes comunicacionais, sejam jornais hegemônicos ou veículos de comunicação ativistas. Trata-se de um processo de “clipping” ou curadoria das temáticas de interesse da organização. Dessa forma, o Portal Geledés é um espaço web de qualidade no que se refere a uma representação da mulher negra de forma não estereotipada, construída pelas próprias mulheres negras. Essa seleção de publicações que se enquadrem na narrativa determinada pelo portal Geledés, independentemente do veículo que a publicação foi feita originalmente, garante ao internauta acesso a uma variedade de conteúdos que se aprofundem minimamente nas questões antirracistas, das mulheres negras, da juventude negra, questões de gênero e direitos humanos no geral.

A produção própria para o portal Geledés também existe, com a colaboração de textos de membros da organização, além de convidados. E, para além do conteúdo diário, o site é repositório da memória institucional do Geledés - Instituto da Mulher Negra. É um arquivo onde é possível encontrar sobre suas integrantes, sobre as vezes que a organização foi citada na mídia, as publicações feitas pela instituição, além dos projetos e programas elaborados e colocados em prática pelo Geledés.

O portal Geledés é “referencial para o discurso oriundo de movimentos negros e feministas” (Cruz, 2018, p.76). Ainda:

Identificamos a atuação do portal Geledés como um espaço que objetiva a produção, o compartilhamento e a disseminação de informações sobre as temáticas de raça e gênero conformando-se um contexto social, cultural, educacional político e econômico, de forma a comunicar, instrumentalizar e empoderar as comunidades negras (Saldanha, 2021, p. 131).

Na disputa pelo espaço das mulheres negras enquanto produtoras de pensamento, e não objetos de estudo, a estratégia comunicacional do portal (e da instituição) se apropria do saber científico para ressignificar a memória sobre a mulher negra.

Durante todo processo de pesquisa e análise do conteúdo das produções acadêmicas selecionadas, foi possível perceber o caráter incisivo e pioneiro que Sueli Carneiro dá à comunicação dentro da luta feminista negra e ao movimento de mulheres negras.

Acreditamos que, ao capitanear o Geledés Instituto da Mulher Negra e o Portal Geledés, Sueli Carneiro foi uma das pioneiras em compreender o potencial da comunicação e das tecnologias no e para a sociedade. Isto é, ela entendeu (...) que as tecnologias e a comunicação não se tratavam de modismos, mas de novas possibilidades de interação, que poderiam atualizar e configurar a vida social, bem como os próprios sujeitos (Silva, 2021, p. 87).

## 5 Considerações finais

Ao longo do estudo foi possível investigar teses e dissertações escritas sobre a vida e/ou obra de Sueli Carneiro e também sobre o Geledés - Instituto da Mulher Negra. Transitamos pelo Quadro I: afeto, Quadro II: memória, Quadro III: ação e Quadro IV: conexão, que nos apresentam sob quais abordagens a intelectual foi destacada. No afeto, pôde-se conhecer um recorte da vida de Sueli Carneiro e a forma íntima com que inspira outras mulheres negras acadêmicas e ativistas. Na memória, as falas potentes de Sueli elucidaram sobre o contexto histórico do desenvolvimento do movimento negro brasileiro. Na ação, explicita-se como a incidência prática, social e política, de uma comprometida articulação de mulheres negras pode desestabilizar e romper com práticas racistas estruturais. Por fim, na conexão, constata-se a relevância da prática comunicacional para a luta de grupos marginalizados.

Portanto, no âmbito das teses e dissertações investigadas sobre Sueli Carneiro entre os anos de 2006 e 2021, foi possível verificar que vida e obra da intelectual foram abordadas em três principais eixos que convergem, se complementam e são inseparáveis, mas que se mostram fortes o suficiente para serem citados individualmente: ativismo, pensamento teórico/acadêmico e expressividade comunicacional.

Os anos de trabalho e atuação junto ao movimento de mulheres negras e à equipe do Instituto Geledés estão diretamente atrelados ao ativismo.

Quando se trata do pensamento teórico/acadêmico, o desenvolvimento e aprofundamento dos conceitos de dispositivo de racialidade/biopoder e epistemicídio são destaque e servem como estrutura fundamental para a construção de muitos outros debates relacionados à população negra no Brasil. É importante destacar que das 20 produções acadêmicas analisadas, 14 autoras e autores posicionaram-se em seus trabalhos como pessoas negras. Desses, 12 são mulheres negras.

Além disso, as contribuições de análise estatística sobre a desigualdade que as mulheres negras brasileiras enfrentam no âmbito escolar e profissional, junto às diversas análises afiadas sobre desigualdade racial que mesclam vivência, aprofundamento histórico e análise crítica social da situação da população negra brasileira como um todo, servem como munição na construção argumentativa dentro dos debates teóricos raciais e de gênero fomentados pelo material selecionado.

As variadas contribuições textuais de Sueli Carneiro para colunas de jornais como *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo*<sup>11</sup>, além de outros veículos, tiveram o papel de pautar no debate público o racismo e a discriminação de gênero. Plácido (2019) destaca a relação do Geledés com a juventude negra e a importância do instituto no desenvolvimento do *rap* em São Paulo nos anos 1990. Tal relação é resgatada no programa onde Sueli dissecou variados temas pertinentes ao debate racial como genocídio do povo negro, empreendedorismo e lei de cotas. Em uma sociedade ainda embriagada pela ideia de uma inexistente democracia racial, a intelectual negra alça espaços midiáticos a fim de incentivar a disputa por uma narrativa de resistência à hegemonia racista que se fortalece na prática de silenciar uma série de grupos sociais, aqui em destaque as mulheres negras. Como citado acima, mesmo que a autora não fale diretamente sobre racismo ou sexismo, a importância está no protagonismo de Sueli Carneiro enquanto mulher negra, intelectual orgânica, liderança do movimento de mulheres negras e um dos principais nomes fundadores do feminismo negro brasileiro.

Semelhante à Lélia Gonzalez como indicado por Moura e Santos (2021), Sueli Carneiro é apontada como protagonista de uma frente que confronta o sistema hegemônico ocidental em busca do fortalecimento de uma subjetividade coletiva racial e de gênero sensível, alerta às diferentes estruturas de opressão do mundo pós-colonial. É importante destacar que tais estruturas de opressão se articulam harmoniosamente como herança da era colonial, da diáspora

---

<sup>11</sup> Sueli Carneiro integrou o Conselho Editorial da Folha de São Paulo por menos de um mês em 2021. A intelectual ativista deixou a equipe do jornal em protesto ao texto “Luxo e riqueza das ‘sinhás pretas’ precisam inspirar o movimento negro”, do colunista Leandro Narloch publicado em setembro do mesmo ano. Mesmo após o acontecido, a Folha de São Paulo manteve o jornalista na equipe. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/sueli-carneiro-deixa-conselho-editorial-da-folha/>. Acesso em: 3 out. 2022.

africana e do eurocentrismo, e existem como ferramenta de manutenção das diversas desigualdades sociais.

As intelectuais ativistas, junto a outras mulheres negras, constroem uma narrativa de resistência ao racismo e a opressão de gênero de maneira conjunta, mas com variadas abordagens. Por isso, é preciso celebrar os aprendizados plantados e cultivados por Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, além de tantas outras. Tais mulheres negras são agentes que lutam pela desestabilização do dispositivo de racialidade e buscam mudar os arranjos posicionais de forma subversiva ao ressignificar e inventar novas formas de resistir (Silva, 2021).

Sigamos citando seus nomes e referenciando suas ideias como forma de combate ao esquecimento e, sobretudo, como forma de contribuir para a compreensão do feminismo negro na formação das jornalistas negras brasileiras. Viva Sueli Carneiro!

## Referências

AKOTIRENE, C. **Feminismos plurais: Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2018.

ALMEIDA, L. C. de. **Trilhando seu próprio caminho: Trajetórias e protagonismo de intelectuais/ativistas negras: a experiência das organizações Geledés/SP e Criola/RJ**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.17333>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=17333&idi=1&rc=1>. Acesso em: 3 ago. 2022.

ALVES, J. A. de A. **O fortalecimento da identidade étnico-racial e o papel das ONGS negras brasileiras na luta antirracista**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230414>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, R. da S. **Retratos do Brasil Negro: Sueli Carneiro**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do Ser**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2022.

CARNEIRO, S. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLANDA, H. B. (Org.). **Pensamento Feminista: Conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019a. Disponível em: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras\\_digitalizadas/heloisa-buarque-de-hollanda-pensamento-feminista\\_-conceitos-fundamentais-bazar-do-tempo-\\_2019\\_.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras_digitalizadas/heloisa-buarque-de-hollanda-pensamento-feminista_-conceitos-fundamentais-bazar-do-tempo-_2019_.pdf). Acesso em: 1 set. 2022.

CARNEIRO, S. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Pólen Livros, 2019b.

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, v.17 n. 49, São Paulo, set./dez, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18400.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CRENSHAW, K. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. Painel 1 - Cruzamento: raça e gênero, 2002. Disponível em: <https://static.tumblr.com/7symefv/V6vmj45f5/kimberle-crenshaw.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2025.

CRUZ, A. S. G. **Dados e narrativas sobre a violência contra mulheres negras**: uma análise da cobertura noticiosa da Folha de São Paulo e do conteúdo produzido pelo portal Geledés. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157447>. Acesso em: 1 ago. 2022.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. Disponível em: [https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A\\_Microfisica\\_do\\_Poder\\_-\\_Michel\\_Foucault.pdf](https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf). Acesso em: 1 jun. 2022.

KOLLONTAI, A. *et al.* **Introdução ao pensamento feminista negro**. Edição 1. São Paulo: Boitempo, 2021. Disponível em: [https://boitempoeditorial.files.wordpress.com/2021/03/por-um-feminismo-para-os-99\\_introducao-ao-pensamento-feminista-negro\\_textos-de-apoio.pdf](https://boitempoeditorial.files.wordpress.com/2021/03/por-um-feminismo-para-os-99_introducao-ao-pensamento-feminista-negro_textos-de-apoio.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.

LOBATO, D. de C. S. **Contribuições de Sueli Carneiro para o pensamento decolonial, feminista e anti-racista latino-americano**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40706>. Acesso em: 1 ago 2022.

MARTINS, M. S. MOITA, J. F. G. S. *Formas de silenciamento do colonialismo e epistemicídio: Apontamentos para o debate*. 2018. Disponível em: [https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mireile\\_silva\\_martins.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mireile_silva_martins.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

MOURA, D. O.; ALMEIDA, T. M. C. de. Ancestralidade, Interseccionalidade, Feminismo Afrolatinoamericano e Outras Memórias sobre Lélia Gonzalez. **Arquivos do CMD**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 27–45, 2020. DOI: 10.26512/cmd.v7i2.31148. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/31148>. Acesso em: 27 out. 2025.

MOURA, D. O.; SANTOS, E. C. R. dos. **Constructos referenciais das jornalistas negras brasileiras**: Lélia Gonzalez, memória viva fundadora do feminismo negro afrolatinoamericano. *In*: Colóquio Mulher e Sociedade, 7., 2021, Curitiba. Disponível em: <https://sites.uepg.br/jornalismo/ocs/index.php/7coloquiomulheresociedade/7coloquiomulheresociedade/paper/view/340>. Acesso em: 1 ago. 2022.

NORA, P. **Entre memória e história**: A problemática dos lugares. São Paulo: Projeto História, 1993.

PEREIRA, A. A. **O mundo negro: a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995)**. 2010. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2\\_81f855a248713d53e3573d5f2af419c4](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_81f855a248713d53e3573d5f2af419c4). Acesso em: 4 mai. 2024.

PLÁCIDO, R. do Ó. **Territórios negros: cartografias e etnicidades na experiência do Rap paulistano (1970-1990)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-02122019-152750/pt-br.php>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PRADO, S. G. do. **Todos os caminhos levam à Geledés: narrativas de autonomia através da organização de mulheres Negras em São Paulo**. 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23405>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SALDANHA, P. **Práticas informacionais no portal Geledés: histórias e representações sociais sobre mulheres negras**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230414>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SANTANA, B. **Continuo preta: a vida de Sueli Carneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, P. G. da. **De Lélia Gonzalez a Marielle Franco: mulheres negras e seus processos comunicacionais interseccionais de resistência**. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40832>. Acesso em: 1 ago. 2022.

**Data de submissão:** 30/09/2024

**Data de aceite:** 26/06/2025